

# Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX  
IV SEMINÁRIO DE ENSINO  
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



## INFLUÊNCIA DA ASSESSORIA TÉCNICA SOBRE A TAXA DE PRENHEZ DE OVINOS DE CORTE

Gisella Lucia Alves Ramos<sup>1</sup>; Dennis Carlos Medeiros da Silva<sup>2</sup>; Glenda Glin Alves<sup>3</sup>; Natália Larissa Cunha Gonçalves<sup>4</sup>; Andréia Santana Bezerra<sup>5</sup>; Erick Fonseca de Castilho<sup>6</sup>.

1. Bolsista PIBEX, Graduanda em Medicina Veterinária, UFRA/Campus Belém-PA/ISPA, e-mail: [gisella.ramos96@gmail.com](mailto:gisella.ramos96@gmail.com); 2. Bolsista PIBEX, Graduando em Zootecnia, UFRA/Campus Belém-PA/ISPA, e-mail: [dennisc884@gmail.com](mailto:dennisc884@gmail.com); 3. Bolsista PIBEX, Graduanda em Zootecnia, UFRA/Campus Belém-PA/ISPA, e-mail: [glendaglin@gmail.com](mailto:glendaglin@gmail.com); 4. Graduanda em Medicina Veterinária, UFRA/Campus Belém-PA/ISPA, e-mail: [natalialarissacg@gmail.com](mailto:natalialarissacg@gmail.com); 5. Zootecnista, Mestre, Doutoranda em Ciência Animal, UFPA/Campus Belém-PA, e-mail: [andreiazootecnistaufra@gmail.com](mailto:andreiazootecnistaufra@gmail.com); 6. Orientador, ISPA/Campus Belém-PA, UFRA, e-mail: [efcmv@yahoo.com.br](mailto:efcmv@yahoo.com.br).

### RESUMO:

Este trabalho teve como objetivo avaliar a importância da assessoria técnica sobre a taxa de prenhez de um rebanho de ovinos. O estudo foi desenvolvido em uma propriedade rural destinada à produção de ovinos de corte da raça Santa Inês, localizada no município de Santa Maria do Pará-PA, no período de 2018 a 2020. Foram utilizadas fêmeas híbridas, com bom escore de condição corporal ( $\geq 2,5$  e  $\leq 3,5$ ), criadas em sistema semi-intensivo e o fornecimento de água e sal mineral foi *ad libitum*. Foram realizadas duas estações de monta por ano, com duração de três meses cada, tendo um reprodutor para cada 30 fêmeas. Foi realizada estatística descritiva com o auxílio do programa Excel® (versão 2016) identificando a taxa de prenhez (número de fêmeas prenhas/ número de fêmeas em reprodução \* 100). Antes da assessoria técnica, as matrizes não eram submetidas à detecção da gestação, pois a mesma só era confirmada ao parto. Na primeira visita técnica (maio/2018), por meio da ultrassonografia de todo o rebanho, registrou-se uma taxa de prenhez de 62,9 % para a primeira estação de 2018 (fevereiro a abril). Desde então, foram realizadas visitas mensais até dezembro/2020 para acompanhamento do manejo reprodutivo durante as estações e entre as mesmas. Antes do início das estações (D -30), as fêmeas foram submetidas a exames ginecológicos para avaliar a aptidão reprodutiva. Ao início da estação, os diagnósticos de gestação foram realizados nos dias 30, 60, 90 e 120, sendo este último para confirmar as possíveis concepções que ocorreram no final da estação de monta. As fêmeas gestantes eram retiradas do acasalamento e separadas das vazias, sendo estas reintroduzidas ao lote com o reprodutor até a confirmação da gestação. Na segunda estação de monta de 2018 (julho a setembro), houve um aumento da taxa de prenhez em relação à primeira, registrando-se uma taxa de 88,3%. Desta forma, para o ano de 2018, obteve-se uma taxa de prenhez total de 73,1 %. Nos anos de 2019 e 2020, observou-se 87,8 % e 91,3 % de taxa de prenhez total, respectivamente. Mesmo com a pandemia (COVID-19), as adequações nas visitas técnicas mantiveram as taxas crescentes, sem que comprometessem as metas estabelecidas no planejamento estratégico do manejo reprodutivo. Conclui-se que propriedades assistidas podem apresentar melhores índices zootécnicos, implicando diretamente aumento na taxa de prenhez e desfrute do rebanho e, consequentemente, maximizando a lucratividade do sistema de produção.

**PALAVRAS-CHAVE:** agronegócio, fertilidade, ovinocultura.

Link do vídeo: <https://youtu.be/MuDdV-FL19A>